



**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonaly Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

**NOVOS PARADIGMAS
DE ABORDAGEM NA
MEDICINA ATUAL 2**

Atena
Editora
Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

N945 Novos paradigmas de abordagem na medicina atual 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-414-6

DOI 10.22533/at.ed.146192006

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa médica. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Série.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual” é integrada por uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 18 capítulos do volume 2, a qual apresenta dados descritivos e epidemiológicos de doenças emergentes e reemergentes e a atuação dos profissionais da saúde sobre estas.

Nos últimos anos têm sido reconhecidas diversas infecções humanas até então desconhecidas, bem como a reemergência de outras que, ao longo dos anos, haviam sido controladas. As doenças emergentes são as que se desenvolvem com impacto significativo sobre o ser humano, por conta de sua gravidade, da alta probabilidade em acometer órgãos e sistemas principais e da potencialidade de deixar sequelas limitadoras e mesmo morte.

Dentre os fatores que contribuem para o reaparecimento de doenças reemergentes, como a sífilis e a Doença de Chagas, e o desenvolvimento de novas patologias, como microcefalia e variados tipos de câncer, estão os mecanismos de mutação e recombinação genéticas, demografia e comportamentos humanos, mudanças ecológicas, uso inapropriado das tecnologias em saúde e a decadência dos sistemas de saúde, fruto da elevada demanda e dos custos crescentes da assistência médica, que vem a absorver grande parte dos recursos, antes destinados às áreas de prevenção e controle de agravos. Assim, medidas como a potencialização da comunicação e informação em saúde pública e das práticas preventivas em saúde, implantação de políticas de uso racional de medicamentos, estímulo a mudanças no estilo de vida e equilíbrio com a natureza contribuem na prevenção do aparecimento dessas patologias.

Assim, esta obra é dedicada tanto para os estudantes e profissionais da área da saúde, quanto para a população de forma geral e aborda os seguintes temas: fatores epidemiológicos da Doença de Chagas; correlação entre alterações socioambientais e surgimentos de doenças; novos vetores de propagação de doença bacteriana; patologias relacionadas às alterações genéticas; aspectos relacionados à microcefalia; drogas de abuso como problema de saúde pública; fatores relacionados à subnotificação de sífilis; relatos de casos sobre padrões de diferentes neoplasias, entre outros.

Sendo assim, almejamos que esta obra colabore com os profissionais de saúde, atualizando os conhecimentos destes sobre algumas patologias emergentes e reemergentes e assim, norteie o desenvolvimento de estratégias de prevenção e paralelamente embase o tratamento e manejo dos casos já existentes.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A DROGA, O ÁLCOOL E SEUS PREJUÍZOS | |
| Luana Papalardo Brandão | |
| Sarah Bárbara Campagnolo | |
| Lohanne Oliveira Carneiro | |
| Verônica Ferreira Ferraz | |
| Lorena Oliveira Nunes | |
| Amanda Carísio Sobrinho | |
| Marcos Leandro Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.1461920061 | |
| CAPÍTULO 2 | 9 |
| A IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE SUBNOTIFICAÇÃO DA SÍFILIS AO COMPARAR DADOS OBTIDOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN) COM OS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA - ES | |
| Gabriela Costalonga Pattuzzo | |
| Ana Maria Bartels Rezende | |
| Carolline Panetto da Silva | |
| Heitor de Angeli Almeida | |
| Izabella Caser Lopes de Faria | |
| João Victor Schimith Corcino de Freitas | |
| Kamille Lirio Ramos | |
| Leticia Stefanelli Potsch | |
| Marcela Nascimento Perciano | |
| Mariana Olympio Rua | |
| Paloma Casotti Bozzi | |
| Renato Lannes Magalhães Marques | |
| Vitor Manzolli Martinelli | |
| Waleska Souza Reisman | |
| DOI 10.22533/at.ed.1461920062 | |
| CAPÍTULO 3 | 18 |
| A MICROCEFALIA POR SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS NAS MÃOS DE FUTUROS FISIOTERAPEUTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Elias Eljeydson de Menezes | |
| Italine Maria Lima de Oliveira Belizário | |
| Jordânia Maria Barbosa da Silva | |
| José Davi Nunes Martins | |
| Patrícia da Silva Taddeo | |
| Paulo Fernando Machado Paredes | |
| DOI 10.22533/at.ed.1461920063 | |
| CAPÍTULO 4 | 24 |
| ALTERAÇÕES GESTACIONAIS CAUSADAS POR DROGAS DE ABUSO | |
| Fernanda Folla Pompeu Marques | |
| Ana Carolina Paim Guimarães | |
| Mércia Tancredo Toledo | |
| DOI 10.22533/at.ed.1461920064 | |

CAPÍTULO 5 36

ANÁLISE E SENSIBILIDADE DO PERFIL BACTERIOLÓGICO EM CULTURAS DE PONTA DE CATETERES NO LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DO PIAUÍ

Wallyson André dos Santos Bezerra
Jéssica Milena Moura Neves
Kelly Maria do Rêgo Silva
Tatiana Vieira Sousa Chaves
Leilane Ribeiro de Sousa
Iluska Martins Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.1461920065

CAPÍTULO 6 46

ANGIOMIOLIPOMA RENAL GIGANTE: RELATO DE CASO

Isadora Matias Couto
Nathália Chinellato de Lima Oliveira
Bruna Fachetti Jubé Ribeiro
João Victor Muniz Silvestre de Lima

DOI 10.22533/at.ed.1461920066

CAPÍTULO 7 48

BRAIN STIMULATION USED AS BIOFEEDBACK IN NEURONAL ACTIVATION OF THE TEMPORAL LOBE AREA IN AUTISTIC CHILDREN

Vernon Furtado da Silva
Estélio Henrique Martins Dantas
Patrícia da Cruz Araruna Oliveira
Kaliny Monteiro Simões
Maria Auxiliadora Freire Siza
Mauricio Rocha Calomeni

DOI 10.22533/at.ed.1461920067

CAPÍTULO 8 59

CARCINOMA POUCO DIFERENCIADO DE CÉLULAS EM ANEL DE SINETE EM PÁPILA DUODENAL: UM RELATO DE CASO

Matheus Henrique Benin Lima
Mariana Mafalda Magalhães
Letícia Eickhoff
Daniel Navarini

DOI 10.22533/at.ed.1461920068

CAPÍTULO 9 63

ESTUDO MORFOLÓGICO E MORFOMÉTRICO DA AMPOLA HEPATOPANCREÁTICA

Fernanda Marcante Carlotto
Jaline Ribeiro da Silva
Marcos Dal Vesco Neto
Jorge Roberto Marcante Carlotto
Lucas Duda Schmitz
Juarez Antonio Dal Vesco

DOI 10.22533/at.ed.1461920069

CAPÍTULO 10 67

FORMIGAS COMO VETOR DE PROPAGAÇÃO BACTERIANA NO CONJUNTO HOSPITALAR DE SOROCABA – SP

Pedro Luís Escher Escobosa Parron
Patrícia Junqueira Maia Soares
Marcela Pellegrini Peçanha
Amantina Aparecida Costa
Ângela Maria Carrocci
Neil Ferreira Novo
Ana Eugênia de Carvalho Campos
Clarice Queico Fujimura Leite

DOI 10.22533/at.ed.14619200610

CAPÍTULO 11 79

HEMORRAGIA DIGESTIVA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DOS DIAGNÓSTICOS NA EMERGÊNCIA DA UNIDADE ESTADUAL DE REFERÊNCIA: HOSPITAL DÓRIO SILVA

Jeinnifer Zanardo Coaioto
Igor Moraes Araújo Lopes
Kamilla Karine Costa Silva
Rialla Greque Machado
Dyanne Moysés Dalcomunne

DOI 10.22533/at.ed.14619200611

CAPÍTULO 12 85

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS CAUSADOS POR METAIS PESADOS: ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE MARIANA

Maria Eduarda de Oliveira Pereira Rocha
Gabriella Alves Costa
Larissa Souza Gonçalves
Renato Sérgio Cavalcante Batista
Fabiola de Almeida Brito

DOI 10.22533/at.ed.14619200612

CAPÍTULO 13 97

INCIDÊNCIAS DA DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DO MARANHÃO

Maria Madalena Corrêa Melo
Fabricio Viana Sousa
Gustavo Henrique Rodrigues Vale de Macedo
Sabrina Louhanne Corrêa Melo
Andréia Meneses da Silva

DOI 10.22533/at.ed.14619200613

CAPÍTULO 14 107

LESÃO RENAL AGUDA ASSOCIADA AO AFOGAMENTO: RELATO DE CASO

Rafael Sampaio Oliveira
Alice Pignaton Naseri
Dyanne Moyses Dalcomune
Antonio Freitas Netto
Elisama Pimentel Damiani
Lucas Bassetti Médici
Muriell Camara Lombardi
Pedro Victor de Assis Cotias

DOI 10.22533/at.ed.14619200614

CAPÍTULO 15 113

PREVALÊNCIA DE CAQUEXIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS E FATORES ASSOCIADOS

Natália Fernandes dos Santos
Rayara TÁCILA Ferreira Santos
Kezia Cristina dos Santos Cunha
Andrea Cláudia Menezes Paz Barros
Isabel Cristina Leal
Laís Leilane Bastos Silva
Ana Paula Ferreira dos Santos
Ana Carolina Pereira de Mello Moura
Kleres Luciana Gomes Dias da Silva
Edla Karina Cabral
Tamires Regina da Silva Cunha

DOI 10.22533/at.ed.14619200615

CAPÍTULO 16 123

PRIMARY NEUROENDOCRINE NEOPLASM OF THE ESOPHAGUS – REPORT OF 14 CASES FROM A SINGLE INSTITUTE AND REVIEW OF THE LITERATURE

Francisco Tustumi
Rodrigo Hideki Uema
Flavio Roberto Takeda
Guilherme Luiz Stelko Pereira
Ulysses Ribeiro Junior
Rubens Antônio Aissar Sallum
Ivan Ceconello

DOI 10.22533/at.ed.14619200616

CAPÍTULO 17 141

SÍNDROME DE PHELAN-MCDERMID E CROMOSSOMO 22 EM ANEL:RELATO DE CASO

Gabriela Dias Nunes
Heloísa Baptista Sequin
Marcelle Relva de Moraes
Aline Andruskevicius Castro
Rodrigo Ambrosio Fock
Mileny Esbravatti Stephano Colovati
Mirlene Cecília Soares Pinho Cernach

DOI 10.22533/at.ed.14619200617

CAPÍTULO 18 151

TUMOR CARCINOIDE PRIMÁRIO DO OVÁRIO: RELATO DE CASO

Rosiméri Gerlach

Vinícius Paz Lorenzoni

Vitória Treichel Cazarotto

DOI 10.22533/at.ed.14619200618

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 154

A DROGA, O ÁLCOOL E SEUS PREJUÍZOS

Luana Papalardo Brandão
Sarah Bárbara Campagnolo
Lohanne Oliveira Carneiro
Verônica Ferreira Ferraz
Lorena Oliveira Nunes
Amanda Carísio Sobrinho
Marcos Leandro Pereira

RESUMO: Atualmente, há uma grande variedade de substâncias psicoativas ilícitas disponíveis. Elas estão presentes em todas as classes farmacológicas, sendo que no Brasil, cerca de um quinto da população geral e um quarto dos estudantes de ensino médio tenham experimentado drogas ilícitas ou controladas ao menos uma vez na vida. O álcool costuma ser a porta de entrada, e, após o vício instalado, inicia-se a busca cada vez maior para saciar o desejo de bem estar, este, causado por estas substâncias. Sabe-se que a dependência está intimamente ligada ao fator socioeconômico, grau de escolaridade, estabilidade familiar, entre outros fatores. Este estudo foi feito através de busca ativa de pacientes que frequentam o Centro de Atenção Psicossocial da cidade de Patos de Minas - MG, onde foi evidenciado que a maioria de seus frequentadores não possuíam ensino superior completo, estavam entre 40-50 anos de idade e não possuíam boa relação familiar. Foi realizada uma palestra

socioeducativa, momento no qual ficou nítido que grande parte dos pacientes não sabiam dos riscos e da gravidade que vem junto com o vício.

ABSTRACT: Currently, there is a wide variety of illicit psychoactive substances available. They are present in all pharmacological classes. In Brazil, about one-fifth of the general population and a quarter of high school students have experienced illicit or controlled drugs at least once in their lives. Alcohol is usually the first, and after they looking for something for satisfy the desire for well-being, caused by these substances. It is known that dependence is associated with socioeconomic factors, educational level, family stability, among other factors. This study was done through an active search of patients attending the Psychosocial Care Center of the city of Patos de Minas - MG, where it was evidenced that the majority of their clients did not have completed higher education, were between 40-50 years and did not have a good family relationship. A socio-educational lecture was held, at which point it was clear that most patients did not know about the risks and severity that comes along with the addiction.

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, há uma grande variedade de substâncias psicoativas ilícitas disponíveis. Elas estão presentes em todas as classes farmacológicas (sedativas, estimulantes, alucinógenas): ecstasy, inalantes, crack, maconha, cocaína, entre outras. Estima-se que, no Brasil, um quarto dos estudantes de ensino médio e um quinto da população geral tenham experimentado drogas controladas ou ilícitas ao longo da vida. (LARANJEIRA 2010).

O prejuízo causado pelo consumo abusivo de bebidas alcoólicas vai muito além da dependência desenvolvida no indivíduo. A dependência de álcool é uma doença crônica, recorrente, que se não for tratada pode ser fatal, reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 1976. Há pelo menos 30 anos, a OMS vem alertando todos os países sobre os diferentes tipos de consumidores que produzem desde o beber com o menor efeito tóxico possível até o beber problemático ou abusivo, cujo impacto se aproxima daquele causado pela dependência (CAMPANA 2012).

Atualmente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define o alcoolista como um bebedor excessivo, cuja dependência em relação ao álcool é acompanhada de perturbações mentais, da saúde física, da relação com os outros e do comportamento social e econômico (HECKMANN 2013).

No Brasil, o álcool é a primeira droga usada, a droga de entrada na carreira daqueles que desenvolvem dependências. Na população geral, 48% se declaram abstêmios de álcool. Já os que consomem têm consumo per capita elevado, o que coloca o bebedor brasileiro como um dos que mais consomem no mundo. Esses patamares de consumo geram 3% de beber nocivo e 9% de dependentes. Ou seja, o consumo de álcool é o responsável por adoecer 12% da população, colocando o álcool como causa de uma das doenças mais frequentes do país (CAMPANA 2012).

Estudos apontam variação de 10% a 30% de evolução do uso experimental para o abuso e dependência de substâncias lícitas e ilícitas. A progressão para dependência de múltiplas drogas associa-se a pressões externas (incentivo ao uso de drogas, grupo social, traficantes), principalmente em usuários mais jovens (< 30 anos), que já fazem uso de tabaco e/ou álcool e geralmente inicia-se pelo uso de maconha ou cocaína aspirada. O uso de múltiplas drogas psicotrópicas, tanto em jovens quanto em adultos, é fator indicativo de maior gravidade e maior chance de desenvolvimento de dependência. São diversos os fatores de risco para o poliuso de drogas psicotrópicas: aspectos sociais, econômicos e individuais que podem levar o sujeito a uma sequência de uso de drogas psicotrópicas e até ao poliuso. Esta evolução para o poliuso na adolescência está associada, entre outros fatores, a dificuldades sociais e pouca continência familiar. Filhos de dependentes químicos, por exemplo, apresentam risco aumentado para o consumo de substâncias psicoativas. Fatores como falta de disciplina, falta de intimidade no relacionamento dos pais e filhos e baixa expectativa dos pais em relação à educação e aspirações dos filhos também contribuem para o

consumo de drogas (AZEVEDO 2012).

A presença de transtornos mentais piora o prognóstico e dificulta o tratamento do poliusuário, tanto do transtorno primário quanto do relacionado ao uso de substâncias. Os quadros mais frequentes são ansiedade, transtornos de humor e de personalidade. Traços de transtorno de personalidade também devem ser investigados (AZEVEDO 2012).

METODOLOGIA

Estudo epidemiológico, descritivo, observacional, de corte transversal realizado em amostra representativa de pacientes do CAPS AD da cidade de Patos de Minas - MG.

O projeto foi desenvolvido utilizando como tema a droga, o álcool e seus prejuízos. Inicialmente foi realizado, como um instrumento de coleta, um questionário socioeconômico com perguntas abertas e fechadas para que pudéssemos conhecer o perfil dos participantes e adequar a palestra para essa população. No questionário abordamos faixa etária, gênero, renda, qual droga faz/fez uso, há quanto tempo, motivo de início e dúvidas sobre o assunto. Posteriormente, foi realizada uma palestra socioeducativa relatando as consequências do uso das drogas e esclarecimento de dúvidas.

O projeto ocorreu durante reuniões já existentes na instituição realizadas pela psicóloga.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de julho a novembro de 2015, foram acompanhados os usuários de álcool e drogas no CAPS AD de Patos de Minas – MG que frequentam as reuniões semanais da instituição. O acompanhamento ocorreu através de conversas, questionários e palestras, as quais foram realizadas especificamente para eles.

Dos pacientes acompanhados no estudo, a maioria é do sexo masculino (88%), 47%, estão entre a faixa etária de 41 a 50 anos.

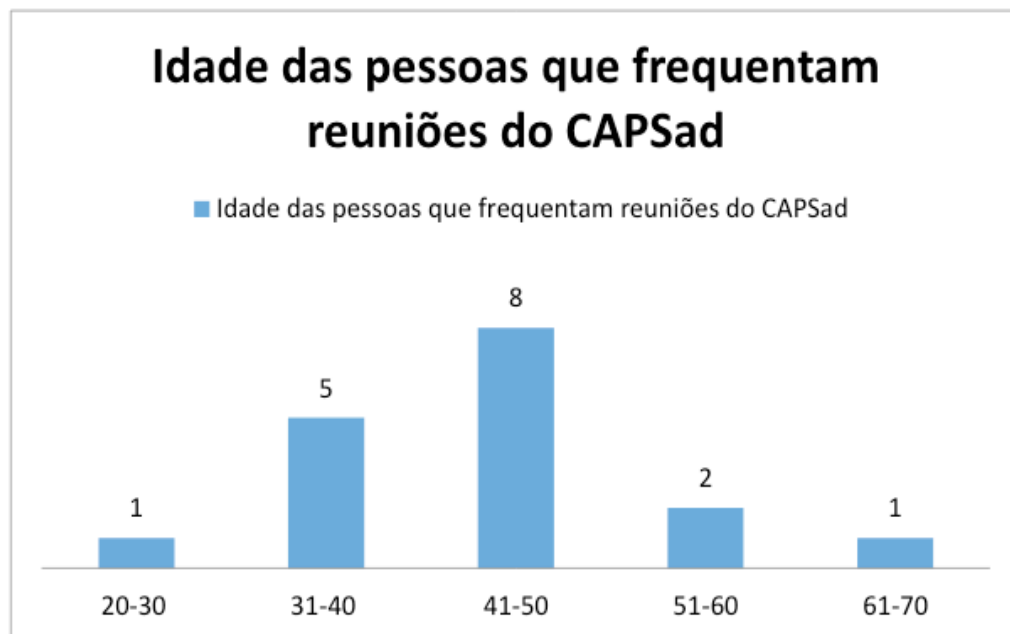


Figura 1: Idade das pessoas que frequentam reuniões do CAPS AD

Elbreder e colaboradores ressaltam diferenças no consumo de álcool relacionadas ao gênero, salientando que embora haja maior frequência do uso abusivo entre homens, há evidências de que a diferença entre os gêneros vem se reduzindo gradualmente (ELBREDER et al., 2008). Todavia, o preconceito e o estigma, faz com que as mulheres retardem a procura por ajuda. FIGLIE, 2010, acrescenta que, por apresentarem características distintas dos homens, as mulheres necessitam de tratamento adequado, respondendo às suas peculiaridades

Quanto à situação conjugal, 75% deles eram solteiros, 15% casados, 5% divorciados e 5% viúvos. Segundo Souza, 2006, a ausência de uma rede de apoio familiar também expõe o indivíduo a maiores dificuldades em suas relações interpessoais e institucionais. Muitos usuários não mantêm uma família ou nunca formaram laços e têm dificuldade em sustentar as estruturas familiares. Existe uma grande dificuldade em regular as relações e o afeto. Muitos substituem o relacionar-se com as pessoas por um relacionar-se com a substância em uso.

Quanto à escolaridade, 70% afirmaram não terem cursado o ensino fundamental completo, 18% cursaram o ensino fundamental completo, 6% deles disseram ter cursado o ensino médio completo e 6% são analfabetos (Figura 2).

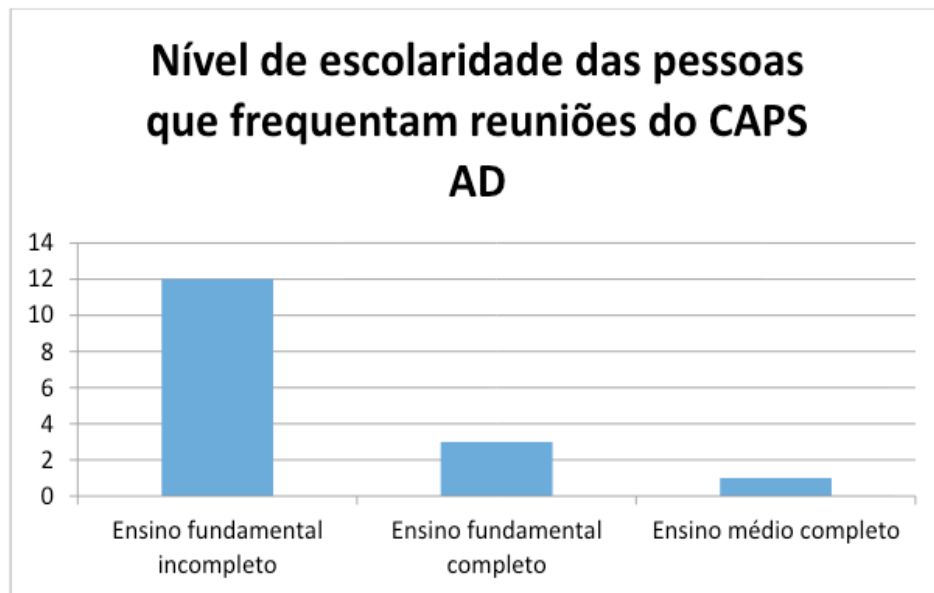


Figura 2: Nível de escolaridade dos pacientes do CAPS-AD

A baixa escolaridade pode representar um fator que influencia nas complicações a longo prazo, pela limitação do acesso às informações, devido ao possível comprometimento das capacidades de leitura e escrita, afetando, assim, a compreensão das recomendações e atividades.

A baixa escolaridade entre os dependentes químicos está associada ao desenvolvimento da dependência, que se torna preocupante à medida que a carência escolar ocasiona uma baixa qualificação profissional e, conseqüentemente, uma baixa expectativa de vida (PEIXOTO et al., 2010 e MONTEIRO et al., 2011).

A maioria dos usuários possui apenas o ensino fundamental que, na maioria das vezes, é incompleto, e muitos deles não sabem ler e nem escrever corretamente, o que justifica o elevado consumo do álcool e do tabaco, uma vez que a ausência do conhecimento dos riscos e das conseqüências da utilização das drogas lícitas e ilícitas pode favorecer o uso dessas substâncias, bem como o bem-estar físico e psíquico que essas produzem. O que foi reproduzido pelo estudo dos pacientes do CAPS-AD de Patos de Minas, no qual a substância consumida predominante foi o álcool, correspondendo a 37%(figura 3), sendo que dentre os pacientes que consomem outras substâncias, 70% deles fazem uso combinado com álcool.

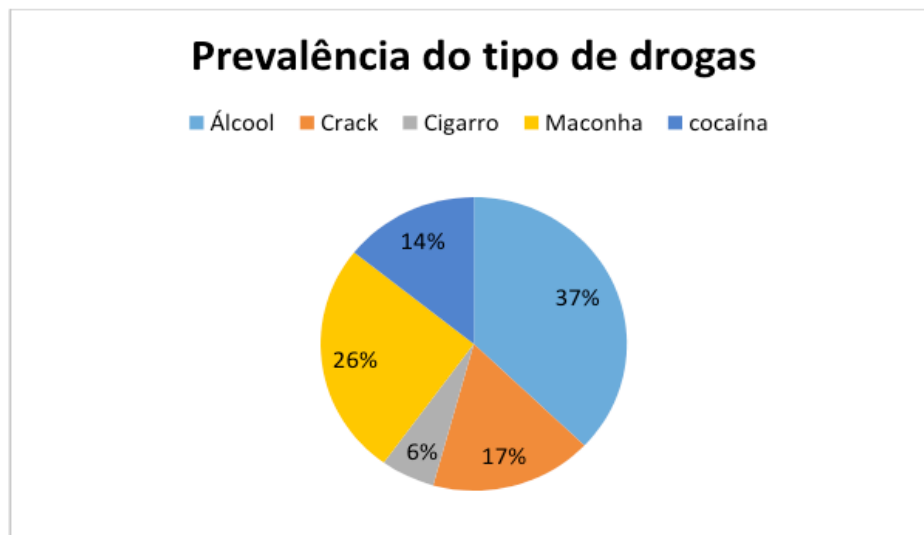


Figura 3: Percentual de drogas utilizadas pelos pacientes do CAPS- AD

A dependência de álcool no Brasil tem mostrado uma prevalência variada de 3% a 10% na população geral adulta, sendo considerada a substância psicotrópica mais consumida no país, provocando elevada busca por assistência médica para os dependentes. Segundo o Ministério da Saúde, o alcoolismo é responsável por 50% das internações psiquiátricas masculinas, 20% em unidade de gastroenterologia e 90% das internações por dependência de drogas em hospitais psiquiátricos brasileiros, sendo que pessoas com este problema são quatro vezes mais hospitalizadas que a população em geral (LUIS et al., 2005 e LAURENTI et al., 2005).

O alcoolismo é considerado uma enfermidade crônica de etiologia indeterminada, com início insidioso e sintomas reconhecíveis proporcionais à sua gravidade (PORTAL EDUCAÇÃO, 2010). O alcoolismo é uma doença primária crônica, com fatores genéticos, psicossociais e ambientais, influenciando seu desempenho e funções (COONEY, 2006).

Segundo a OMS, a população brasileira encontra-se entre os maiores consumidores de álcool, com estimativa de consumo anual de aproximadamente nove litros de álcool absoluto entre residentes maiores de quinze anos de idade. No Brasil, 52% dos brasileiros bebem, enquanto os 48% restantes são abstêmios, ou seja, nunca beberam ou fazem o consumo menos de uma vez ao ano (BRASIL, 2009).

O uso crônico do álcool pode acelerar o comprometimento de vários órgãos e funções do organismo provocando complicações clínicas nos vários sistemas do corpo humano (PILLON; LUIS, 2004). Dentre as complicações clínicas mais relacionada ao abuso e dependência do álcool podemos destacar a cirrose, neuropatias periféricas, danos cerebrais e miocardiopatias acompanhadas frequentemente por arritmias (MIRANDA, et al. 2006).

Pensando nisso, realizamos uma palestra para os pacientes, onde explicamos todas as complicações que as substâncias químicas trazem ao organismo, destacando o álcool. A palestra foi bem participativa com muitas dúvidas e como muitos deles

já possuíam alguma patologia associada ao uso das substâncias, eles dividiram experiências.

Durante o convívio que tivemos com eles, todos demonstraram interesse em vencer o vício. Entretanto, o risco de recaídas ainda é grande.

CONCLUSÃO

Sabe-se que o aumento de usuários de substâncias psicoativas é um problema de saúde pública, é necessário que medidas de intervenção ou prevenção sejam desenvolvidas para que a situação seja controlada e se minimize o uso em toda a população. Através do presente trabalho procuramos conhecer e discutir o perfil dos usuários do CAPS AD que fazem uso de álcool e variadas drogas, para que desta forma possamos conhecer a fundo suas realidades e o que os motivaram a iniciar o uso.

Este estudo permitiu identificar que entre os pacientes acompanhados, a maioria é do sexo masculino (88%) e estão entre a faixa etária de 41 a 50 anos. A substância mais consumida entre eles foi o álcool. Além disso, percebemos que houve predomínio do estado civil solteiro. Outras características que se destacaram foram a baixa escolaridade e o desemprego que estiveram presentes na maioria dos entrevistados. Na análise dos dados, percebe-se que todos os usuários procuraram a unidade por vontade própria. Pela unidade possuir um atendimento de portas abertas, isso faz com que os dependentes, na maioria das vezes, procurem o atendimento sem precisar ir de forma obrigatória, facilitando assim o processo de recuperação.

Durante nossa intervenção notamos que todos os presentes demonstraram interesse em parar totalmente com o vício das substâncias, todos eles foram cooperativos e expuseram suas dúvidas durante a palestra realizada.

Esperamos que estes resultados possam colaborar para que os profissionais ao analisarem o perfil dos pacientes obtidos com o estudo possam desenvolver de maneira eficiente as formas de tratamentos e grupos de recuperação, voltados às necessidades de cada um. Além do mais, estes dados podem contribuir para futuras pesquisas que pretendemos realizar, avaliando a cognição destes usuários numa próxima oportunidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R.C.S; et al. Abuso e dependência de múltiplas drogas. Associação Brasileira de Psiquiatria, 2012.

CAMPANA, A.A.A.M; et al. Abuso e dependência de álcool. Associação Brasileira de Psiquiatria, 2012.

ELBREDE, M. F; Laranjeira, R; Siqueira, M. M & Barbosa, D. A. - Perfil de mulheres usuárias de álcool em ambulatório especializado em dependência química – Jornal Brasileiro de Psiquiatria – v.57 nº11, RJ 2008.

FIGLIE, N.B. et al Aconselhamento em Dependência Química. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010

HECKMANN, W; SILVEIRA, M. C. Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos. Centro de Informações sobre saúde e álcool, 2013.

LARANJEIRA, R; RIBEIRO. M. Drogas ilícitas e efeitos na saúde. Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas, 2010.

LAURENTI R, Jorge M. H. P. M. & Gotlieb S. L. D. Perfil epidemiológico da morbimortalidade masculina. Cienc. Saude Colet, 2005.

LUIS M. A. V, LUNETTA A. C. F. Álcool e outras drogas: levantamento preliminar sobre a pesquisa produzida no Brasil pela enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem.2005

MONTEIRO C. F. S; FÉ L. C. M, MOREIRA M. A. C; ALBUQUERQUE I. E. M; SILVA M. G, PASSAMANI M. C. Perfil sóciodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS- ad do Piauí. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2011

PEIXOTO C et al. Impacto do perfil clínico e sócio-demográfico na adesão ao tratamento de pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial a usuários de álcool e Drogas (CAPS ad). J. bras. psiquiatr. 2010.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Nayara Araújo Cardoso: Graduada com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus Sobral*. Membro do Laboratório de Fisiologia e Neurociência, da Universidade Federal do Ceará – *Campus Sobral*, no qual desenvolve pesquisas na área de neurofarmacologia, com ênfase em modelos animais de depressão, ansiedade e convulsão. Atualmente é Farmacêutica Assistente Técnica na empresa Farmácia São João, Sobral – Ceará e Farmacêutica Supervisora no Hospital Regional Norte, Sobral – Ceará.

Renan Rhonalty Rocha: Graduado com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica e Gestão de Farmácia Hospitalar pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Farias Brito. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do Sistema Único de Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Farmacêutico da Farmácia Satélite da Emergência da Santa Casa de Sobral, possuindo experiência também em Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico. Membro integrante da Comissão de Farmacovigilância da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Farmacêutico proprietário da Farmácia Unifarma em Morrinhos. Foi coordenador da assistência farmacêutica de Morrinhos por dois anos. Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará.

Maria Vitória Laurindo: Graduada com titulação de Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA. Foi bolsista no hospital da Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS) no setor de Quimioterapia, participei do programa de monitoria na disciplina de Patologia Humana e fui integrante do Projeto de Extensão Humanização Hospitalar. Assim como, desenvolvi ações em educação e saúde como extensionista para pacientes parturientes no hospital Santa Casa de Sobral (SCMS). Pós-Graduada em Urgência e Emergência pela Universidade Cândido Mendes – UCAM.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-414-6

